



RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO E CULTURA: FORTE DOS REIS MAGOS, NATAL, RIO GRANDE DO NORTE

RELATIONSHIP BETWEEN GEOMORPHOLOGICAL HERITAGE AND CULTURE: FORTE DOS REIS MAGOS, NATAL, RIO GRANDE DO NORTE

RELACIÓN ENTRE PATRIMONIO GEOMORFOLOGICO Y CULTURA: FORTE DOS REIS MAGOS, NATAL, RIO GRANDE DO NORTE

José Thayrone Santos Braga¹

¹Graduando em Geografia do CERES/UFRN, e-mail: josethayrone12@gmail.com

 <http://orcid.org/0009-0002-2832-3787>

Marco Túlio Mendonça Diniz²

² Professor do Departamento de Geografia do CERES-UFRN, e-mail: tuliogeografia@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0002-7676-4475>

Ana Caroline Damasceno Souza de Sá³

³ Pesquisadora do LAGGEF/CERES-UFRN, e-mail: carolsouza.geo@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0003-1037-5685>

Isa Gabriela Delgado de Araújo⁴

⁴ Professora da Universidade Estadual de Alagoas - Campus Palmeira dos Índios/UNEAL, e-mail: isa.araujo@uneal.edu.br

 <http://orcid.org/0000-0003-0775-6823>

Matheus Dantas das Chagas⁵

⁵ Doutorando em Geografia - PPGe/UFRN, e-mail: matheusdantas@outlook.com

 <http://orcid.org/0000-0002-5788-8552>

RESUMO

A relação entre sociedade e natureza transforma o espaço e as paisagens, influenciando a construção cultural e o desenvolvimento territorial. Esta pesquisa objetiva realizar a avaliação quali-quantitativa do patrimônio geomorfológico do Forte dos Reis Magos, em Natal, Rio Grande do Norte, destacando os fatores abióticos que contribuíram para a construção do monumento. O estudo foi desenvolvido em etapas complementares: levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, aplicação do inventário e quantificação do patrimônio geomorfológico e análise dos dados. Os resultados obtidos foram: valor científico (22 pontos), valor estético (13 pontos) e valor turístico (19 pontos), classificando o Forte dos Reis Magos como geossítio. O monumento apresenta relevante valor geomorfológico, histórico e cultural, evidenciando a importância da geodiversidade na formação e valorização da paisagem local.

Palavras-chave: Geodiversidade. Geopatrimônio. Geossítio. Paisagem cultural. Geografia costeira.

ABSTRACT

The relationship between society and nature transforms space and landscapes, influencing cultural construction and territorial development. This research aims to carry out a qualitative and quantitative evaluation of the geomorphological heritage of the Forte dos Reis Magos, in Natal, Rio Grande do Norte, highlighting the abiotic factors that contributed to the construction of the monument. The study was developed in complementary stages: bibliographic survey, field research, application of the inventory and quantification of the geomorphological heritage, and data analysis. The results obtained were: scientific value (22 points), aesthetic value (13 points), and tourist value (19 points),





BRAGA, J, T, S; DINIZ, M, T, M; SÁ, A, C, D, S; ARAÚJO, I, G, D; CHARGAS, M, D.

RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO E CULTURA: FORTE DOS REIS MAGOS, NATAL, RIO GRANDE DO NORTE

classifying the Forte dos Reis Magos as a geosites. The monument presents significant geomorphological, historical, and cultural value, highlighting the importance of geodiversity in the formation and enhancement of the local landscape.

Keywords: Geodiversity. Geoheritage. Geosite. Cultural landscape. Coastal geography.

RESUMEN

La relación entre sociedad y naturaleza transforma el espacio y los paisajes, influyendo en la construcción cultural y el desarrollo territorial. Esta investigación tiene como objetivo realizar una evaluación cualitativa y cuantitativa del patrimonio geomorfológico del Forte dos Reis Magos, en Natal, Rio Grande do Norte, destacando los factores abióticos que contribuyeron a la construcción del monumento. El estudio se desarrolló en etapas complementarias: revisión bibliográfica, trabajo de campo, aplicación del inventario y cuantificación del patrimonio geomorfológico, y análisis de datos. Los resultados obtenidos fueron: valor científico (22 puntos), valor estético (13 puntos) y valor turístico (19 puntos), clasificando al Forte dos Reis Magos como un geosítio. El monumento presenta un valor geomorfológico, histórico y cultural significativo, resaltando la importancia de la geodiversidad en la formación y el enriquecimiento del paisaje local.

Palabras clave: Geodiversidad. Geopatrimonio. Geosítio Paisaje cultural. Geografía costera.

INTRODUÇÃO

A relação entre sociedade e natureza promove transformações no espaço e nas paisagens, influenciando a construção cultural de uma determinada população e o seu processo de desenvolvimento em um determinado território (Moura-Fé, 2017). Nesse sentido, os elementos físico-naturais devem ser compreendidos como suporte material das atividades humanas, e como componentes que participam da formação de valores históricos, culturais, simbólicos e territoriais. Pijet-Migoñ e Migoñ (2022) destacam que locais dotados de geopatrimônio podem apresentar expressiva relevância cultural, sobretudo, quando os elementos abióticos se articulam às práticas sociais, à memória coletiva e aos usos históricos da paisagem.

Os aspectos que podem ser considerados com importância cultural são variados, podendo envolver dimensões tangíveis e intangíveis, como espiritualidade, eventos históricos, patrimônio arquitetônico, estrutura defensiva, entre outros (Pijet-Migoñ; Migoñ, 2022). Entre essas possibilidades, destacam-se as paisagens culturais defensivas, que são áreas moldadas pela ação humana com a finalidade de proteção, controle territorial e segurança, tendo os elementos naturais como o ponto estratégico para sua implantação e demais estruturas voltadas à defesa.

A geodiversidade, nesse contexto, assume um papel importante nas paisagens culturais defensivas, fornecendo a base física sobre a qual se desenvolvem formas específicas de ocupação e uso do território. A geodiversidade é conceituada como a diversidade de características e processos geológicos, geomorfológicos, pedológicos, hidrológicos e climáticos (Gray, 2013; Claudino-Sales, 2021). A partir dessa base física, podem ser reconhecidos os elementos do geopatrimônio, que de acordo com Borba e Sell (2018, p.14) correspondem a “materiais, feições, processos ou relações, deixadas como herança ou memória, pela evolução dos processos abióticos do planeta Terra, à humanidade e, em especial, às comunidades em cujo território de vida tais elementos ocorrem.”

O termo geopatrimônio surge como uma possibilidade de ampliar a compreensão do patrimônio associado aos elementos abióticos da natureza, contemplando além dos aspectos geológicos em sentido estrito, outras expressões da geodiversidade (Borba; Sell, 2018). Assim, a depender da gênese, das características e da centralidade do objeto de estudo, o geopatrimônio pode ser abordado por meio de diferentes categorias, como o patrimônio geomorfológico, hidrológico, pedológico, paleontológico, mineralógico, entre outros (Borba, 2011; Meira; Moraes, 2016). Essa diferenciação contribui para evidenciar o elemento que assume maior relevância em cada pesquisa, permitindo uma análise mais direcionada das relações entre natureza, sociedade e paisagem. Neste trabalho, destaca-se o patrimônio geomorfológico, compreendido como uma categoria do geopatrimônio



relacionada às formas de relevo, aos processos geomorfológicos e às paisagens que possuem relevância científica, educativa, cultural, estética ou turística (Panizza, 2001; Reynard; Coratza; Regolini-Bissig, 2009). Essa abordagem reconhece as feições geomorfológicas como elementos patrimoniais passíveis de inventariação, avaliação, valorização e geoconservação (Araújo, 2021; Diniz; Araújo; Chagas, 2022).

Associado a essa perspectiva, o geoturismo apresenta-se como uma estratégia de valorização e uso sustentável do Geopatrimônio, abrangendo o patrimônio geomorfológico e os demais elementos da geodiversidade que englobam o Geopatrimônio. Segundo Silva *et al.* (2021, p.2), o geoturismo corresponde a “uma atividade que objetiva a visita e interpretação de locais com recursos geológicos e correlacionados que, somados aos aspectos sociais, culturais e históricos das destinações, se configuram como atrativos turísticos.”. Dessa maneira, essa prática possibilita a articulação entre os elementos físico-naturais, a história, a cultura e a educação patrimonial.

Para Olson e Dowling (2018), a relação entre geoturismo e patrimônio cultural ainda é pouco explorada, embora apresente grande potencial para a valorização dos territórios. Ao integrar valores históricos, paisagísticos e culturais, o geoturismo pode contribuir para a conservação do patrimônio, valorização da identidade das comunidades e a dinâmica econômica associada ao turismo. Assim, a leitura integrada entre geodiversidade, cultura e turismo contribuem para ampliar a compreensão dos monumentos históricos, principalmente quando sua implantação e permanência na paisagem estão diretamente associados às características físico-naturais do local.

O objeto de estudo desta pesquisa é o Forte dos Reis Magos, localizado na zona leste de Natal, no Rio Grande do Norte, próximo a praia do Forte e ao estuário do Rio Potengi. O monumento foi construído no século XVI para servir como fortaleza para os portugueses, fortalecendo o seu processo de colonização e fundação da cidade de Natal (Araújo *et al.* 2014). Segundo Silva *et al.* (2017) a sua implantação foi determinada pela existência de longos corpos de arenitos praias (arrecifes) na região, fortalecendo-se como base. Para os autores, estes corpos são formados de arenitos e conglomerados.

Dessa forma, o objetivo da pesquisa é realizar a avaliação quali-quantitativa do patrimônio geomorfológico do Forte dos Reis Magos, em Natal, Rio Grande do Norte, utilizando as metodologias propostas evidenciando a importância dos fatores abióticos na escolha estratégica do local de construção do monumento. Parte-se do entendimento de que a geodiversidade exerceu papel central para a implantação da fortificação, integrando assim elementos naturais, históricos, culturais e paisagísticos. A pesquisa busca contribuir para a valorização do Forte dos Reis Magos como patrimônio associado à paisagem cultural costeira, ao geoturismo e à geoconservação.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa está estruturada em três etapas complementares. A primeira corresponde ao levantamento bibliográfico, fundamentado nos principais autores que discutem a temática da geodiversidade e patrimônio geomorfológico, podemos aqui citar Sharples (1993; 2002), Pereira (1995), Grandgirard (1999), Panizza (2001), Gray (2004; 2013), Brilha (2005; 2016), Pereira (2006), Reynard (2006), Reynard *et al.* (2007; 2016), Pereira (2010), Borba (2011), Coratza e Hoblea (2013), Claudino-Sales (2018; 2021), Araújo (2021), Selmi *et al.*, (2022), Diniz, Araújo e Chagas (2022), Kublíková (2024), Araújo (2025), entre outros.

A segunda etapa consistiu na pesquisa de campo dividida em duas partes, realizada na área de estudo, inicialmente, com a aplicação do inventário proposto por Araújo *et al.* (2024), visando identificar e caracterizar os principais elementos abióticos, assim

como algumas especificidades físicas e paisagísticas presentes, no quadro 1 podemos observar os critérios utilizados nessa etapa para inventariação do local de interesse.

Quadro 1 - Critérios de avaliação qualitativa da área de estudo.

Acessibilidade	
Enquadramento geral	Tipologia
Avaliação preliminar	Magnitude do local
	Condições de observação
Estatuto legal	Submetido a proteção
Uso atual	Situação administrativa
	Obstáculos para aproveitar o local
	Trilhas
Uso potencial	
Fenômenos geológicos	
Serviços ecossistêmicos abióticos	Regulação
	Provisão
	Culturais e Conhecimentos
	Suporte
Qualificação geomorfológica	
Hidrologia superficial	
Solos e formações superficiais	
Risco antrópico	

Fonte: Adaptado de Araújo et al., 2024

Em seguida a quantificação do patrimônio geomorfológico, sendo realizada a partir do método de Diniz, Araújo e Chagas (2022), avaliando os valores científico, estético e turístico. Para isso, foram atribuídas pontuações variando de 0 a 4, classificando como geossítio caso alcance pontuação igual ou maior que 75% da avaliação, nos valores científico e/ou estético, no quadro 2 observamos os critérios utilizados para a avaliação quantitativa.

Quadro 2 - Critérios de avaliação qualitativa da área de estudo.

Valor Científico	Grau de Conhecimento Científico
	Ecodinâmica dos meios
	Representatividade de materiais e processos geomorfológicos
	Diversidade de aspectos geomorfológicos (formas e processos)
	Interesse Ecológico
	Valor Paleogeográfico
	Relevância Didática
Valor Estético	Raridade
	Integridade
	Variedade de elementos da geodiversidade e/ou temáticas associadas
	Qualidade Visual
	Condições de observações
Valor Turístico	Acessibilidade
	Presença de infraestrutura

Existência de utilização em curso
Cenário
Categoria turística

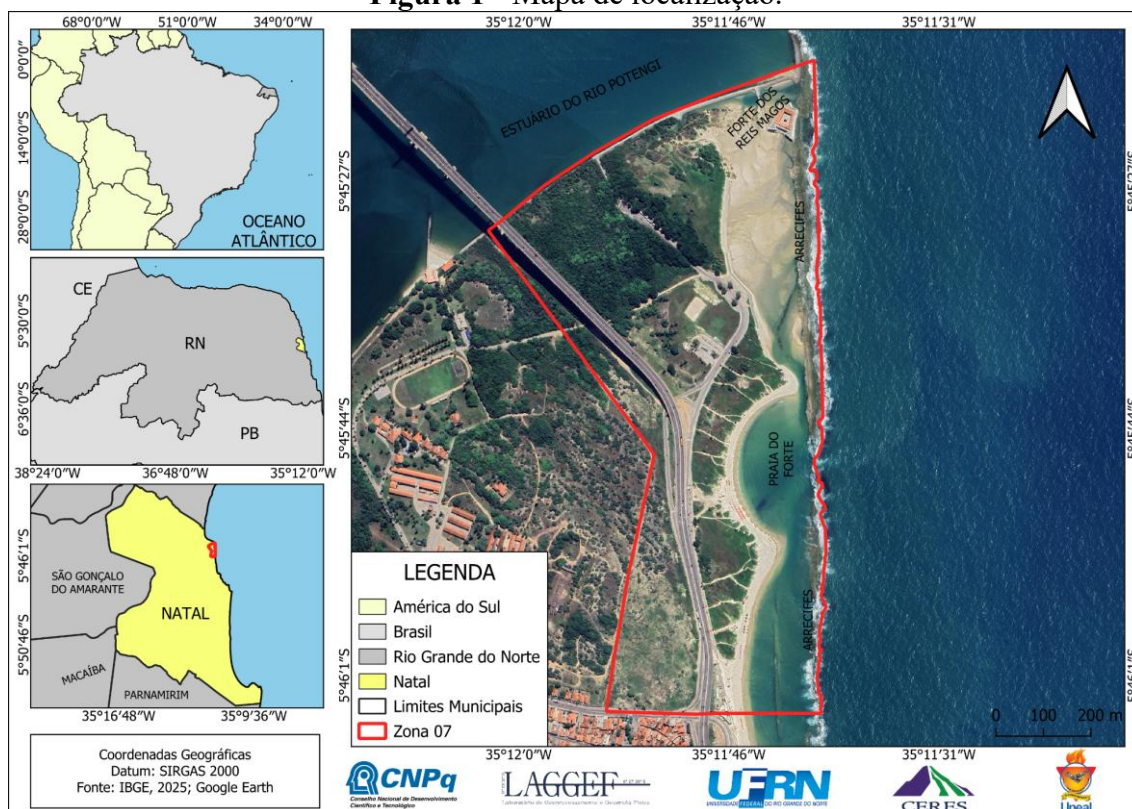
Fonte: Diniz, Araújo e Chagas, 2022

A terceira e última etapa foi a realização das análises dos dados que foram coletados em campo, sendo organizados em forma de tabelas pelo excel e somadas para determinarmos com valores alto, médio ou baixo potencial para geossítio. Levando em considerações as geoformas como dunas, processos de deposição eólica, aspectos hidrológicos, vegetação e outros elementos encontrados no seu entorno.

Caracterização da área de estudo

O Forte dos Reis Magos está localizado na zona leste de Natal, capital do Rio Grande do Norte, inserido dentro da Zona de Proteção Ambiental 07 (ZPA 07), próximo à Praia do Forte (Maciel, 2020). Podemos observar na Figura 1 a localização da área de estudo.

Figura 1 - Mapa de localização.



Fonte: IBGE, 2025, Google Earth, 2026, Adaptação dos autores.

A construção do Forte dos Reis Magos, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2021), teve início em 1603, sendo mencionada, em 1630, como totalmente concluída em sua forma atual. Inserida no contexto da ocupação portuguesa, a fortificação tinha finalidade defensiva, voltada à proteção do território colonial contra ataques indígenas e de nações invasoras, como holandeses e franceses, interessadas na conquista de terras e na exploração de matérias-primas, como o pau-brasil

(Saraiva Júnior, 2012). No decorrer histórico o monumento foi alterado por vários contextos, sendo usado como prisão, quartel militar e abrigo para colonos (Dantas, 2024).

O monumento possui uma relevância turística e histórica, além de possuir uma identidade cultural simbólica para a população potiguar (Araújo, 2014). O Forte foi tombado e transformado em patrimônio histórico-cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1949. Através dessa ação, houve um reconhecimento oficial de sua importância cultural, histórica e arquitetônica (Santos, 2024) atraindo curiosidades científicas. Para além de sua dimensão histórico-cultural, o Forte também se destaca pela presença de elementos abióticos que compõem sua paisagem e que foram determinantes para a escolha do local de sua implantação. O local conta com aspectos abióticos que compõem a sua paisagem e determinaram a construção do forte (Silva *et al.*, 2017).

A área de estudo encontra-se sobre uma planície costeira, formada pela cobertura sedimentar do quaternário (Diniz *et al.* 2017), possuindo o seu relevo mais plano e conta com feições de deposição de praia e formações de dunas através de depósitos eólicos. O acesso ao local é fácil, pois é uma área bastante urbanizada, com ruas asfaltadas e bem movimentada pela influência da Avenida Presidente Café Filho, que fica ao lado.

Foram identificados na sua paisagem diversas morfologias, como arrecifes, arenitos praias (beachrocks), cordões dunares, o ecossistema de manguezal, influenciada pelo estuário do rio Potengi, relacionando a dinâmica natural e os usos históricos do território (Silva *et al.*, 2017). O autor realizou estudos arqueológicos sobre as rochas encontradas no Forte e no seu entorno. Ao final da sua pesquisa, Silva *et al.* (2017) determinou que a construção do monumento só foi possível pela existência dos recifes, formados pelos arenitos, sendo sólidos para a base e fornecedor de material rochoso para a construção do Forte e de outras infraestruturas urbanas da cidade. De acordo com Silva *et al.* (2017), a construção do monumento foi favorecida pela presença dos recifes de arenito, fornecendo uma base sólida para sua implantação e também o material rochoso para a o soerguimento do Forte e em outras infraestruturas urbanas da cidade. Na figura 2 observamos essas



rochas no entorno do forte.

Figura 2 - Arrecifes no entorno do Forte dos Reis Magos.

Fonte: Ana Caroline Damasceno Souza de Sá, 2026.

Os elementos abióticos foram essenciais para a construção e permanência do Forte dos Reis Magos, pois a corrente formada pelos arrecifes na faixa costeira, possui uma função de barreira natural que servem para “quebra de ondas”, reduzindo a sua energia, impedindo o avanço e o soterrado do Forte, pois está bem próximo ao nível do mar. Outros elementos físicos encontrados na paisagem, foram o estuário do rio Potengi, dunas, vegetação, praia e, manguezais, que compõem uma paisagem marcada pela diversidade de elementos da geodiversidade, tornando relevante do ponto de vista científico, didático, turístico e cultural. Essa diversidade possibilita diferentes formas de interpretação da paisagem, tanto pela perspectiva da geografia quanto pela relação entre natureza, história, arqueologia e ocupação territorial por outras áreas.

RESULTADOS

A partir das avaliações observamos que o Forte dos Reis Magos possui valores superlativos, ou seja, no valor científico obteve um total de 22 pontos, sendo classificado como alto, assim como o valor turístico com 19 pontos. O valor estético, por sua vez, resultou em 13 pontos, sendo classificado como médio. No quadro 3 podemos observar a pontuação em cada valor e critério.

Quadro 3: Quantificação dos valores.

Tabela de quantificação							
Valor científico							
A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	Total
4	0	4	4	3	3	4	22
Valor estético							
B1	B2	B3	B4	B5	x	x	Total
0	3	4	2	4	x	x	13
Valor turístico							
C1	C2	C3	C4	C5	x	x	Total
4	4	4	3	4	x	x	19
Classes							
	Científico		Estético		Turístico		
Nulo	0		0		0		
Muito Baixo	1 - 7		1 - 5		1 - 5		
Baixo	8 - 14		6 - 10		6 - 10		
Médio	15 - 21		11 - 15		11 - 15		
Alto	22 - 28		16 - 20		16 - 20		

Legenda: A1 - Grau de Conhecimento Científico, A2 - Ecodinâmica dos meios, A3 - Representatividade de materiais e processos geomorfológicos, A4 - Diversidade de aspectos geomorfológicos (formas e processos), A5 - Interesse Ecológico, A6 - Valor Paleogeográfico, A7 - Relevância Didática, B1 – Raridade, B2 – Integridade, B3 - Variedade de elementos da geodiversidade e/ou temáticas associadas, B4 - Qualidade Visual, B5 - Condições de observações, C1 – Acessibilidade, C2 - Presença de infraestrutura, C3 - Existência de utilização em curso, C4 – Cenário, C5 – Categoria Turística. **Fonte:** Acervo dos autores, 2026.

O resultado no valor científico está relacionado à representatividade dos processos e elementos abióticos presentes na área, as feições geológicas e geomorfológicas associadas aos arrecifes, arenitos praias, dunas, praia, planície costeira e estuário do rio Potengi. Esses elementos permitem compreender a dinâmica da paisagem costeira e sua importância para a implantação do Forte dos Reis Magos. Além disso, a presença Margarida Penteado – Revista de Geomorfologia. v.3 n.1, julho de 2026, p.1-12 <https://doi.org/10.66049/ISSN2966-2958.v3n1.2026.009>

do manguezal, sustentado pela influência do estuário, amplia o interesse ecológico da área e reforça seu potencial como recurso didático para atividades de ensino, pesquisa e interpretação ambiental.

Figura 3 - Ecossistema de manguezal no entorno do Forte dos Reis Magos, com presença de *Rhizophora mangle* e *Laguncularia racemosa*.



Fonte: Ana Caroline Damasceno Souza de Sá, 2026

Com o objetivo de observar a relevância científica da área, foi realizada, em 10 de abril de 2026, uma busca exploratória no Google Acadêmico, usando termos relacionados ao Forte dos Reis Magos, que resultou em aproximadamente 13.400 mil registros, como o de Araújo *et al.* (2014), Almeida (2023) e Dantas *et al.* (2024) relacionados ao turismo, além de Silva *et al.* (2017), Paiva (2021) que relatam os aspectos abióticos e outras centenas de trabalhos relacionados ao histórico. Isso mostra as potencialidades de pesquisa, o quão diverso são os meios de pesquisa que a área proporciona e destacando objeto de estudos interdisciplinares de diversas áreas de pesquisa.

O valor estético com pontuação média está relacionado, principalmente, à integridade da área, à variedade de elementos da geodiversidade e às boas condições de observação da paisagem. Embora os arrecifes de arenito não tenham sido considerados raros, uma vez que se estendem por diferentes trechos do litoral oriental do Rio Grande do Norte (Silva *et al.*, 2017), sua presença no entorno do Forte dos Reis Magos contribui para a composição visual e para a interpretação da paisagem costeira. Na área, observam-se elementos hidrológicos, como o estuário do rio Potengi e o oceano; geomorfológicos, como dunas, praia e planície costeira; e geológicos, como os arrecifes ou *beachrocks* (Figura 4). Apesar da boa visibilidade desses elementos, a qualidade visual da paisagem é influenciada pelas pressões antrópicas e pela ocupação urbana no entorno, apresentando uma vulnerabilidade ambiental e paisagística associada à intensificação dos usos da área.

Essa condição pode comprometer parcialmente a leitura da paisagem e a

Margarida Penteado - Revista de Geomorfologia. v.3 n.1, julho de 2026, p.1-12

<https://doi.org/10.66049/ISSN2966-2958.v3n1.2026.009>

Figura 4 - Entorno do Forte dos Reis Magos.



Fonte: Ana Caroline Damasceno Souza de Sá, 2026

O alto valor turístico relaciona-se principalmente pelas condições de acesso e pela infraestrutura existente no entorno do Forte dos Reis Magos. O monumento é acessado diretamente por via pavimentada, pela Avenida Presidente Café Filho, e dispõe de serviços de apoio ao visitante, como banheiros, restaurantes, hospedagens próximas, internet e acompanhamento por guia turístico, mediante taxa de R\$10,00. Além disso, apresenta fluxo considerável de visitantes, chegando a receber cerca de 500 pessoas por dia durante o verão de 2026. Esse movimento está relacionado à diversidade de usos turísticos do local, que envolve o turismo de sol e praia, o geoturismo, o turismo de estudo e o ecoturismo. Sua localização e expressividade paisagística também contribuem para que o Forte seja utilizado como cenário em campanhas de divulgação em escala nacional.

DISCUSSÕES

Os resultados indicam que o Forte dos Reis Magos pode ser compreendido como patrimônio histórico-cultural e patrimônio geomorfológico associado à paisagem costeira de Natal. A presença de arrecifes, arenitos praias, dunas, estuário e manguezal indicam que a geodiversidade teve papel direto na escolha estratégica do sítio onde o monumento foi implantado. A avaliação realizada reforça essa interpretação, com destaque para os valores científico, estético e turístico, mostrando que a área possui importância para pesquisa, interpretação da paisagem e visitação pública. Essa leitura dialoga com Brilha (2016), ao considerar que a avaliação de geossítios deve subsidiar ações de inventário, geoconservação e gestão do patrimônio natural.

A análise também converge com estudos desenvolvidos em outras áreas do Nordeste brasileiro. Diniz, Araújo e Chagas (2022), ao avaliarem o patrimônio geomorfológico da zona costeira de Icapuí-CE, ressaltaram a importância dos valores científico e estético na identificação de áreas de interesse geomorfológico. De forma similar, Costa et al. (2023) demonstraram a aplicabilidade desses critérios em sítios

No caso do Forte dos Reis Magos, a contribuição central reside em evidenciar a articulação entre patrimônio geomorfológico e construção histórica, cuja implantação esteve condicionada pelos elementos abióticos da paisagem costeira. Essa integração é destacada por Silva (2016), que ao identificar os valores da geodiversidade segundo os serviços ecossistêmicos em Natal-RN identificou no Forte dos Reis Magos três categorias: valor intrínseco, serviços de provisão e serviços culturais, enaltecendo a multifuncionalidade do sítio para além da dimensão defensiva.

O valor turístico indica boas condições de acesso, infraestrutura e uso público. Porém, a visitação ao Forte ainda tende a enfatizar sua dimensão histórica e arquitetônica, enquanto os elementos da geodiversidade que explicam sua localização e sua relação com a paisagem costeira recebem menor destaque. Essa lacuna reforça a necessidade de estratégias de interpretação ambiental e patrimonial, como roteiros geoturísticos, sinalização e materiais educativos. Assim, o Forte dos Reis Magos pode ser entendido como um geossítio associado a uma paisagem cultural defensiva, integrando geodiversidade, história colonial, turismo e identidade territorial.

CONCLUSÃO

O Forte dos Reis Magos é um marco histórico e cultural da colonização do Estado do Rio Grande do Norte, construído com a ideia de fortaleza para abrigar as tropas portuguesas contra os holandeses, franceses e os indígenas que habitavam a região. Com o seu tombamento a sua importância cultural foi mais valorizada, atraindo pesquisadores que exploraram a região de diversas linhas de estudo, expandindo a sua importância histórica e cultural.

A análise do Geopatrimônio é essencial para entender a relação entre a sociedade e natureza, buscando valorizar e potencializar os aspectos abióticos do Forte, além de incentivar a sua geoconservação, pois o meio abiótico foi determinante para a criação cultural do local. O arrecife de corais serve de barreira para não acontecer o assoreamento do forte e da faixa de praia em seu entorno. O estuário do rio Potengi potencializa o ecossistema de manguezal, que fortalece a cultura de carcinicultura natalense.

Portanto, o meio abiótico pode proporcionar a cultura de uma região, o desenvolvimento do meio biótico, atividades econômicas, e análise do geopatrimônio é primordial para que esses aspectos se desenvolvam.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao financiamento Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de produtividade em pesquisa ao professor orientador Marco Túlio Mendonça Diniz e pelas bolsas de pesquisa a José Thayrone Santos Braga e Matheus Dantas das Chagas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda Gabriela Costa de. **Turismo, patrimônio histórico e ativação popular: uma análise do Forte dos Reis Magos**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

ARAÚJO, Denis Diogo Silva *et al.* O Forte dos Reis Magos na perspectiva do natalense. In: **EXPOSIÇÃO DA PESQUISA EXPERIMENTAL EM**



Margarida Penteado – Revista de Geomorfologia. v.3 n.1, julho de 2026, p.1-12
<https://doi.org/10.66049/ISSN2966-2958.v3n1.2026.009>



BRAGA, J, T, S; DINIZ, M, T, M; SÁ, A, C, D, S; ARAÚJO, I, G, D; CHARGAS, M, D.

RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO E CULTURA: FORTE DOS REIS MAGOS, NATAL, RIO GRANDE DO NORTE

COMUNICAÇÃO (EXPOCOM), 21., 2014, Natal. Natal:

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2014.

ARAÚJO, Isa Gabriela Delgado de *et al.* Metodologia para avaliação qualitativa do geopatrimônio: proposta de ficha de identificação da geomorfodiversidade. **Revista de Geociências do Nordeste**, Caicó, v. 10, n. 1, p. 93-123, jan./jun. 2024.

BRILHA, José. Inventory and quantitative assessment of geosites and geodiversity sites: a review. **Geoheritage**, v. 8, p. 119-134, 2016. DOI: **10.1007/s12371-014-0139-3**.

CLAUDINO-SALES, Vanda. Geodiversidade e geopatrimônio na perspectiva da geografia. **Boletim de Geografia: Série Geografia Física**, n. 21, p. 45-52, 2021.

COSTA, Hígor Lins da; DINIZ, Marco Túlio Mendonça; XAVIER, Rafael Albuquerque; QUEIROZ, Larissa Silva; MAIA, Rubson Pinheiro. Quantitative assessment of the geomorphological heritage of the Pedra da Boca State Park's surroundings: key geoheritage site in Northeast Brazil. **International Journal of Geoheritage and Parks**, v. 11, n. 3, p. 433-449, 2023. DOI: **10.1016/j.ijgeop.2023.07.001**. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2577444123000497>. Acesso em: 25 maio 2026.

DINIZ, Marco Túlio Mendonça *et al.* Mapeamento geomorfológico do estado do Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v. 18, n. 4, 2017.

DINIZ, Marco Túlio Mendonça; ARAÚJO, Isa Gabriela Delgado de; CHAGAS, Matheus Dantas das. Comparative study of quantitative assessment of the geomorphological heritage of the coastal zone of Icapuí - Ceará, Brazil. **International Journal of Geoheritage and Parks**, v. 10, n. 1, p. 124-142, 2022. DOI: **10.1016/j.ijgeop.2022.02.006**.

DINIZ, Marco Túlio Mendonça; ARAÚJO, Isa Gabriela Delgado de; CHAGAS, Matheus Dantas das. Avaliação quantitativa da geomorfodiversidade da Zona Costeira de Icapuí/CE, Brasil. **Caderno de Geografia**, v. 31, n. 65, p. 345-360, 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Forte dos Reis Magos**. Brasília, DF: IPHAN, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/superintendencias/rio-grande-do-norte/forte-dos-reis-magos>. Acesso em: 26 maio 2026.

MACIEL, Ana Beatriz Câmara. **A geodiversidade do município de Natal-RN: proposta de geomorfossítios e roteiro geoeducativo**. 2020. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

MOURA-FÉ, Marcelo Martins; SILVA, João Victor Mariano da; BRASIL, Josielly Gonçalves. Geocultura: proposta de estudo da relação entre geodiversidade e cultura. In: **OS DESAFIOS DA GEOGRAFIA FÍSICA NA FRONTEIRA DO CONHECIMENTO**. Campinas: Instituto de Geociências da Unicamp, 2017. p. 3066-3075.

OLSON, Kerran; DOWLING, Ross. Geotourism and cultural heritage. **Geoconservation Research**, v. 1, n. 1, p. 37-41, 2018.





BRAGA, J, T, S; DINIZ, M, T, M; SÁ, A, C, D, S; ARAÚJO, I, G, D; CHARGAS, M, D.

RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO E CULTURA: FORTE DOS REIS MAGOS, NATAL, RIO GRANDE DO NORTE

PANIZZA, Mario. Geomorphosites: concepts, methods and

examples of geomorphological survey. **Chinese Science Bulletin**, v. 46, Suppl. 1, p. 4-5, 2001.

PIJET-MIGÓN, Edyta; MIGÓN, Piotr. Geoherança e patrimônio cultural: uma revisão de temas recorrentes e interligados. **Geosciences**, v. 12, n. 2, p. 98, 2022.

SANTOS, Juliette Scarlet Galvão Aires. Narrativas patrimoniais e disputa pela memória coletiva através da pichação no Forte dos Reis Magos em Natal-RN. **Revista Wamon**, Manaus, v. 9, n. 1, 2024. Disponível em:

<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/wamon/article/download/18063/11226/47875>. Acesso em: 10 abr. 2026.

SARAIVA JUNIOR, João Correia. Visita ao Forte dos Reis Magos em Natal/RN: contribuição da geografia física no estudo do meio. **Revista Geonorte**, v. 3, n. 5, p. 668-677, 2012.

SILVA, Gilmara Barros *et al.* Potencialidades do geoturismo para a criação de uma nova segmentação turística no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 32, n. 1, p. 1-18, 2021.

SILVA, Matheus Lisboa Nobre *et al.* Os corpos de arenitos praias que sustentam o Forte dos Reis Magos, principal construção histórica da cidade de Natal-RN. **Geociências**, v. 36, n. 3, p. 497-508, 2017.

SILVA, Matheus Lisboa Nobre da. **Geodiversidade da cidade do Natal (RN): valores, classificações e ameaças**. 2016. 170 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geologia) – Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/items/f05d3a65-d36e-40aa-a4ba-2f318a6eb06f>. Acesso em: 27 maio 2026.

